

NANQUIM SOBRE PRETO FUNDO BRANCO

“Há ainda quem se lembre que João Ayres foi o grande perturbador artístico de Moçambique; foi ele o primeiro que aqui vigorosamente anunciou e demonstrou visões do nosso tempo; foi ele que durante anos influenciou e guiou quase todos aqueles que então aqui pintaram.”

Pancho Guedes no Jornal A Tribuna a 5 de Maio de 1963

EXPOSIÇÃO ↑
CURADORIA DE NATXO CHECA

DE 6 DE OUTUBRO DE 2022
A 7 DE JANEIRO DE 2023
NA GALERIA ZÉ DOS BOIS

DESENHOS/
/PINTURAS
1947–1959

JOÃO AYRES

A Galeria Zé dos Bois apresenta, entre 6 de Outubro de 2022 e 7 de Janeiro de 2023, *Nanquim Preto sobre Fundo Branco*, exposição individual de João Ayres (1921-2001). Ocupando as salas do primeiro andar da Galeria, esta mostra é composta por uma selecção de pinturas e desenhos, produzidos entre 1947 e 1959.

A programação da ZDB, nos últimos anos, tem-se focado, essencialmente, em exposições individuais de artistas contemporâneos, mas também em mostras de movimentos, correntes ou autores que, de alguma forma, se pretende revisitar e realçar, propondo uma abordagem histórica, estética, política, social ou de outra ordem.

Nanquim Preto sobre Fundo Branco propõe olhar para a primeira década da produção artística de João Ayres, repondo a sua importância histórica e artística como precursor do Modernismo em Moçambique no final dos anos 40 e 50.

Em 1944, João Ayres integra o II salão “Independentes” (exposição colectiva onde, entre outros, participam Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Júlio Rezende) no Coliseu do Porto, e a exposição Anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa. Em 1946, impulsionado pelo pai, o pintor naturalista Frederico Ayres, muda-se para Moçambique, onde exerce actividade como pintor, com exposições regulares em África do Sul e Brasil. Paralelamente, lecciona pintura e desenho no Núcleo de Arte, em Maputo, influenciando e convivendo com artistas como Malangatana, José Júlio, António Bronze e Bertina Lopes.

É durante este período que começa de forma mais intensa a sua prática artística e de onde surgem as suas primeiras grandes telas neo-realistas de temática social que reflectem influências surrealistas. O conjunto de trabalhos aqui exposto defende o papel de João Ayres enquanto pioneiro, retratando a realidade Moçambicana através da corrente neo-realista, pintando imagens dos trabalhadores na doca de Maputo, a lamentação da condição social, o tocador de berimbau ou as manifestações culturais

autóctones, apontando as diferenças sociais e culturais vigentes na época entre colono e colonizado, sendo este último o protagonista das suas telas. A sua primeira mostra individual, em 1949, reuniu um conjunto destas telas de grande formato, algumas das quais apresentadas na presente exposição.

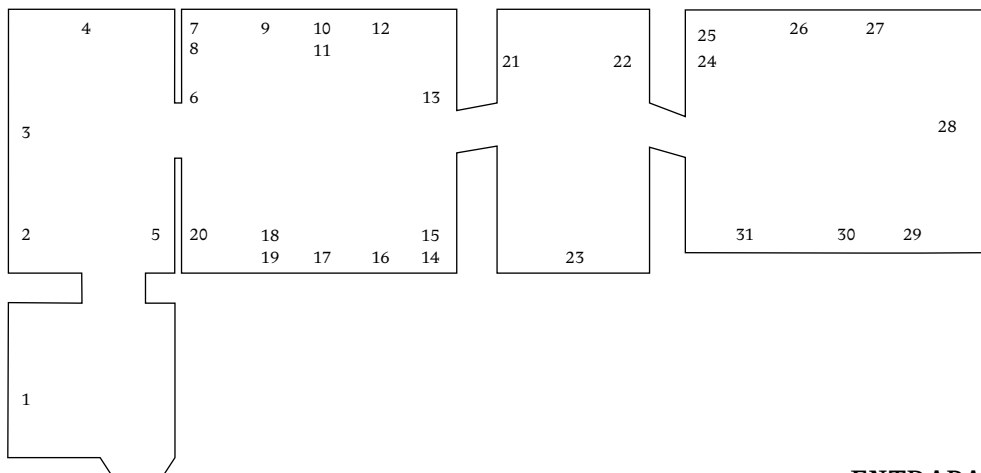
O conjunto de desenhos a tinta da china ou nanquim - e aquele que dá título à exposição - realizados entre 1956 e 1957 após a sua vinda do Brasil onde apresentou uma exposição individual no MASP (Museu de Arte de São Paulo), mostram a corrente assumidamente concretista no trabalho de Ayres. Afastando-se da figuração, o artista inicia uma exploração de formas e abstrações isentas de significados simbólicos. Por tal feito, chega a ser parodiado nos jornais locais da época.

Em finais dos anos 50, a cor entra na sua obra, bem como uma maior expressão no traço, presente na selecção de desenhos e pinturas reunidos no final da exposição. Nestas obras, lembramos dos padrões presentes nos penteados e escarificações da escultura Makonde, assim como, das máscaras de parede do sul de Moçambique. Um conjunto desta estatuária que fazia parte do dia a dia do pintor e que recria referências tradicionais e culturais locais, também se encontra presente na exposição.

A programação complementar à exposição é composta por duas sessões de cinema onde se inclui o filme *João Ayres, Pintor Independente* (2022) de Diogo Varela Silva, bem como visitas guiadas, e uma conferência com Alda Costa, historiadora de arte contemporânea moçambicana.

PISO 1

- | | | |
|---|---|--|
| 1. <i>Oração</i> , 1949
Óleo sobre tela
83 × 145 cm | 9. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 73 × 51 cm | 18. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm |
| 2. Sem título (vista
do Cais do Gorjão),
1947
Óleo sobre madeira
47 × 35 cm | 10. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 19. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm |
| 3. <i>Cais do Gorjão</i> ,
1948
Óleo sobre madeira
122 × 165,5 cm | 11. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 20. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm |
| 4. <i>Guincho</i> , 1947
Óleo sobre madeira,
98,5 × 121,5 cm | 12. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 21. <i>Homem sentado</i> ,
1954
Óleo sobre madeira,
113 × 92 cm |
| 5. <i>Tocador</i> , 1949
Óleo sobre madeira,
117 × 101 cm | 13. <i>O Muro</i> , 1951
Óleo sobre tela 114
x 127 cm | 22. <i>Colóquio</i> , 1954
Óleo sobre madeira,
69 × 92 cm |
| 6. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 14. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 23. Figuras em pau
preto (anos 40);
Máscaras do sul de
Moçambique |
| 7. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 15. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 24. Sem título,
1958
Guache sobre
papel, 73 × 51 cm |
| 8. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 16. Sem título, 1956
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 25. Sem título, 1958
Guache sobre papel
73 × 51 cm |
| | 17. Sem título, 1957
Nanquim sobre
papel, 51 × 73 cm | 18. |



ENTRADA

26. Sem título, 1959
Óleo sobre tela,
105 × 183 cm

27. Sem título, 1958
Guache sobre papel
51 × 73 cm

28. Sem título, 1957
Óleo sobre madeira
95 × 145 × 10 cm

29. Sem título, 1956
Carvão sobre papel
51 × 73 cm

30. Sem título, 1956
Carvão sobre papel
73 × 51 cm

31. Sem título, 1958
Guache sobre tela
88 × 74 cm

João Ayres
(1921-2001)

Nasceu em Lisboa, em 1921. Estudou arquitetura na Escola de Belas Artes de Lisboa e Porto. Em 1944 integra o II salão “Independentes” (exposição colectiva onde, entre outros, participam Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Júlio Rezende) no Coliseu do Porto, e a exposição Anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Muda-se para Moçambique em 1946, onde começa, de forma mais intensa a sua prática artística e onde ensina desenho e pintura no Núcleo de Arte de Maputo Expõe pela primeira vez, com o pai, o pintor Frederico Ayres, em 1947. Nos anos que se seguem participa em várias exposições colectivas e inicia contactos com Pancho Guedes, Cândido Portinari, Walter Battiss, e com diversos pintores sul-africanos e rodesianos. Realiza a sua primeira exposição individual em 1949, promovida pelo Núcleo de Arte, onde expõe as primeiras telas neo-realistas.

Continua a expor colectiva e individualmente nos anos que se seguem, destacando-se as exposições individuais no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1955); na Voster's Gallery, em Pretoria (1961); no Left Bank Galleries, em Joanesburgo (1965); na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa (1981).

João Ayres está representado em diversas colecções privadas e institucionais nacionais e internacionais, destacando-se a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu de Arte Moderna de São Paulo, a Pinoteca Nacional Brasileira, o Museu Grão Vasco, em Viseu.

Em 2022, Diogo Varela Silva realiza o documentário *João Ayres, Pintor Independente*.

NANQUIM PRETO SOBRE FUNDO BRANCO

João Ayres

CURADORIA

Natxo Checa

PRODUÇÃO

Joana Leão

João Varela

COMUNICAÇÃO

Catarina Rebelo

DESIGN GRÁFICO

Sílvia Prudêncio

Maria Clara Lima (estagiária)

MONTAGEM

Carlos Gaspar

Denys Hubitskyi

Gil Ferrão

Olga Matviychuk

Pedro Henriques

Sérgio Almeida

Valentin Coshuk

Vitalyi Tkachuk

AGRADECIMENTOS

Alda Costa

Ângela Ferreira

Artworks

Associação João Ayres

João Maria Gusmão

Galeria Zé dos Bois

Rua da Barroca 59, 1200-047

zedosbois.org

De 6 de Outubro de 2022 a 7 de Janeiro de 2023

Segunda a Sábado

18h – 22h

A ZDB é financiada pela República Portuguesa – Cultura / Direcção Geral das Artes e tem o apoio da C.M.L e do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.